

Resumos da I Mostra da Parceria Ensino Serviço e Comunidade da UnB-Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal/Regional Paranoá e Itapoã, realizada nos dias 26 e 27 de maio de 2015.

Oficinas Culinárias: uma estratégia de educação nutricional sob a perspectiva do PRÓ-SAÚDE.

Lívia de Lacerda de Oliveira PINELI ¹
Roberta Figueiredo Resende RIQUETTE ¹
Glênia Pereira MOREIRA ²
Elizabeth Cristina da SILVA ²
Daiana Constâncio de ASSIS ²
Lewestter Melchior de LIMA ²
Evelin Christine de Sousa PIRES ²
Verônica Cortez GINANI ¹

Relato de experiência Científica - Pôster Dialogado

O “Subprojeto 5: Atividades Físicas/Práticas Corporais e Alimentação Saudável: os programas Jogo de Cintura, Doce Desafio e Oficinas Culinárias”, inserido no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, tem como objetivo contribuir para a promoção de modos de viver saudáveis e sustentáveis, com ênfase na alimentação saudável e atividade física. Este estudo traz uma descrição das atividades das Oficinas Culinárias de alimentação saudável e práticas alimentares. Foram realizadas cinco oficinas, quatro oficinas culinárias e uma de testes sensoriais. As etapas para planejamento das oficinas foram identificação da demanda e definição do tema; pesquisa, seleção das preparações e elaboração das fichas técnicas de preparo (FTP); elaboração do plano da oficina e preparo do material e divulgação; realização da oficina; e, análise dos dados. O público-alvo foi composto de adultos portadores de Diabetes Mellitus ou outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis, participantes dos programas Doce Desafio ou Jogo de Cintura para oficinas culinárias e nutricionistas dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal (DF) para oficina de testes sensoriais. Foram aplicados os testes sensoriais triangular e/ou de aceitação dependendo da oficina. As preparações realizadas apresentaram em geral boa aceitação com exceção daquelas em que houve dificuldades com as instruções da FTP. Os participantes que foram questionados sobre a satisfação com as oficinas, responderam de forma positiva. As “Oficinas Culinárias” revelam-se como estratégia de educação nutricional no contexto do Pró-Saúde, considerando a comunidade

1 Docente Universidade de Brasília - UnB. Tutora.

2 Aluno (a) - Universidade de Brasília - UnB

atendida, como campo de prática para ensino e pesquisa e formação dos estudantes dentro dos princípios de atenção primária em saúde.

Alimentação saudável com crianças: uma ação educativa divertida com alunos do 2º ano da escola classe 10 de Taguatinga.

Natália FERNANDES (graduanda de Saúde Coletiva UnB/FCE)

Vanessa CARNEVALE (graduanda de Saúde Coletiva UnB/FCE)

Sarah PÂMELA (graduanda de Saúde Coletiva UnB/FCE)

Stelamares MENEZES (graduanda de Saúde Coletiva UnB/FCE).

Relato de experiência Científica - Pôster Dialogado

A ideia surgiu a partir da disciplina de Fundamentos de Educação em Saúde, ofertada na Universidade de Brasília UnB, Faculdade de Ceilândia FCE. O objetivo da disciplina era desenvolver a pesquisa-ação. O estudo realizado abordava a questão da alimentação saudável e tinha como objetivo promover por meio de atividades lúdicas e educativas a compreensão de uma alimentação mais saudável, relacionando a teoria e a prática. A pesquisa foi realizada na escola de ensino fundamental 10 de Taguatinga, pertencente à rede pública do distrito federal localizada na QSD 18, Área Especial 23 com alunos do 2º ano, o grupo de estudo foi constituído por vinte e seis crianças com a faixa etária de sete e oito anos. Foram realizadas duas visitas, a primeira no intuito de conhecer as crianças, e entregarmos um questionário semiestruturado direcionado aos responsáveis das crianças para que estes as autorizassem a participarem da ação Além da autorização por parte dos responsáveis o intuito do questionário era termos um maior contato com os hábitos alimentares dessas crianças. O questionário foi formulado com seis perguntas: 1. Seu filho possui alguma restrição alimentar?; 2. Segue alguma dieta?; 3. Vocês procuram manter uma alimentação saudável (seu filho) ?; 4. Vocês acham que o lanche oferecido pela escola é saudável? Se sim, o incentivam a comer esse lanche?; 5. Ele costuma levar lanche de casa e/ou compra na cantina da escola?; 6. Seu filho geralmente escolhe o que quer comer ou vocês o incentivam a comer outros alimentos? No segundo encontro já com questionários em mãos, respondidos pelos responsáveis podemos identificar quais crianças possuíam restrições alimentares e assim realizamos a segunda brincadeira lúdica, está foi relacionada com a roda de alimentos, o jogo adivinha o alimento consistia em vender a criança assim ela teria que adivinhar o alimento que estava comendo o intuito era analisar a percepção por parte das crianças sobre os sabores e mostrar que esses alimentos fazem parte de uma alimentação saudável diária. Tivemos como motivação conhecer como as crianças pensam em relação a alimentação, muitas sabem o que é saudável e o que não é porém preferem comer o que é prejudicial à saúde por se espelhar nos hábitos alimentares dos pais/responsáveis. Para mudar um hábito em casa, não se deve trabalhar somente com o indivíduo e sim com o coletivo e o estudo mostra isso, sabemos o que é saudável ou prejudicial à saúde, porém por falta de hábito ou falta de incentivo com algo saudável optamos pelo mais prático nos casos os famosos fast foods e mais atrativos como sanduíches, pizzas e outro.

Cada um no seu quadrado?

Ana Carolina M BINACETT

Narrativa Autobiográfica - Comunicação Oral

Meu nome é Ana Carolina, tenho 21 anos e sou estudante de Gestão em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília. Durante todas as disciplinas obrigatórias do curso procurei estar envolvida na comunidade, conhecendo as reais necessidades da população, mas minha maior inserção no campo de prática iniciou-se neste semestre, no estágio obrigatório I. Além do curso de Saúde Coletiva estar passando por uma reestruturação da organização de seu estágio, a Faculdade de Ciências da Saúde (FS) também passa por processo semelhante, cujo objetivo é articular os estágios de forma a fortalecer o ensino multiprofissional. Este semestre temos a proposta de realizar uma Mostra Coletiva dos produtos dos estágios na FS. Tivemos também uma abertura coletiva, que buscou levantar e buscar reflexões sobre o descompasso entre o formato de educação do profissional de saúde e as necessidades do serviço; da população; do Seu Joaquim, que é hipertenso, mora só e tem dificuldade de chegar à unidade de saúde. Ao notarmos que tínhamos colegas de outros cursos na mesma unidade em que me encontro, fui incentivada a buscar integração e quiçá construir um plano de intervenção compartilhado. Semanas depois, soube que na equipe a qual acompanho tem outra estagiária também da FS, Mara. Logo propus que trabalhássemos juntas num projeto, no qual poderíamos compartilhar nossos saberes e gerar um produto melhor do que se cada uma o fizesse em separado. Apesar de terem sido abertas à proposta, Mara e preceptoras, no momento em que propus percebi certo desconforto da preceptora e Mara, temiam a professora orientadora, Isabel, ser contra a idéia. Infelizmente foi o que aconteceu. Não só fomos proibidas de seguir em frente com o projeto como duramente criticada pela iniciativa e colocar em risco a estabilidade do curso de Mara na unidade. Não posso dizer que o posicionamento de Isabel não tenha me afetado, mas afetou-me ainda mais os desdobramentos dessa situação. Mara e seus colegas me procuraram por semanas pra expressarem serem contra tal atitude. Percebi que não é só Seu Joaquim que está insatisfeito, meus colegas também estão, e estamos nesse processo contínuo de repensar nossa formação, sair dos seus quadrados construídos pelo tradicionalismo ultrapassado. E sobre o projeto de Mara, meu nome não estará no banner no dia da apresentação, mas isso está longe de significar algo, é mero detalhe. O ganho maior é a troca, o prazer da descoberta e a auto realização de trilhar pelo caminho que no fim pode não estar o esperado SS, ou um pote de ouro que vem o ladrão e leva num piscar de olhos, mas sim Seu Joaquim, bem e o sentimento de dever cumprido.

O uso da Flora Sagrada pelas religiões de matriz africana.

Edna ANDRADE (Coordenadora Intermediária GEB PARANOÁ E ITAPOÃ)

Relato de experiência Popular - Comunicação Oral

A intenção da mostra é destacar a preocupação das religiões de matriz africana com preservação do ambiente natural e com flora cultivada em viveiros e herbários, e de como essa tradição contribui para a prevenção de males do corpo e do espírito.

O PET e a Estratégia Saúde da Família: fortalecendo a atenção básica

Andrea Moraes PEREIRA.

Relato de experiência Científica - Comunicação Oral

Introdução: O Programa de Educação para o Trabalho – PET tem fortalecido as ações da Estratégia Saúde da Família da Quadra 18 do Paranoá na prevenção, promoção e proteção da saúde das mulheres da comunidade. Objetivo: Descrever a importância da atuação do PET no fortalecimento da ESF, enfatizando o papel do projeto nas ações de prevenção do câncer de colo do útero. Desenvolvimento: Projeto de monitoramento e avaliação da ESF quadra 18 do Paranoá/DF, com foco na atenção a saúde das crianças, das mulheres, atenção à hipertensão e ao diabetes, utilizando-se instrumentos e registros das ações. Teve início em agosto de 2013, e ainda está vigente. Grupo constituído de 9 estudantes, 1 professora e 2 preceptores. Os métodos foram prioritariamente rodas de conversa e o peripatético, coleta e organização de dados, acompanhamento das atividades cotidianas da equipe e a reflexão sobre a ação. Foram coletados os indicadores e organizada a sala de situação da ESF Quadra 18 para as ações programáticas descritas. Realizadas 08 oficinas e reuniões mensais. Foi destacado o tema prevenção do câncer de colo do útero para o plano de intervenção, por ser a área de maior necessidade de colaboração para o alcance das metas de atenção. A intervenção: levantamento de dados e construção de um instrumento de monitoramento e avaliação das ações de rastreamento do câncer de colo do útero, visitas domiciliares para busca ativa de mulheres faltosas ao Papanicolaou e atividades de educação comunitárias, com o término em maio de 2015. Considerações Finais: A vivência foi surpreendente, pois, para além da pesquisa realizada, da organização dos dados das áreas programáticas a experiência mostrou-se transformadora, pois permitiu aos alunos, conhecer, vivenciar e atuar nas práticas de saúde da Estratégia Saúde da Família, no seu locus de ação. A contribuição para o serviço e usuários é imensurável, já que, ao incrementar registro, planejamento e avaliação do Programa de prevenção do câncer de colo do útero, possibilitou o fortalecimento das ações de prevenção e promoção da saúde das mulheres.

Corpo saudável travessia para o corpo consciência.

Pedrita da Cunha Sales Pereira MONTENEGRO (médica SES-DF)

Cristiane Oliveira Calovi Astorino (fisioterapeuta SES-DF)

Cristiane Peres dos Santos (enfermeira SES-DF)

Maria Beatriz de Sousa Miranda (enfermeira SES-DF)

Valdemar de Almeida Rodrigues (enfermeiro SES-DF)
Vaneide Teixeira de Luna (terapeuta ocupacional SES-DF)
Viviane Urbini Vomero (professora FM-UnB).

Relato de experiência Científica - Pôster Dialogado

Este projeto de popularização do conhecimento caracteriza-se como um processo de formação e educação permanente em saúde que possibilita aos “atores envolvidos” a expansão dos saberes sobre o “corpo saudável”. O conhecimento do corpo humano é a base para atividades de educação, prevenção e atenção básica em saúde. Tanto o profissional da saúde, como a população, necessitam desta área do saber para o entendimento e realização dos procedimentos, cuidados, prevenção de doenças e no exercício da cidadania. Entretanto, vê-se uma lacuna entre o profissional da saúde e a compreensão do paciente, principalmente nos Centros de Saúde, onde este contato estabelece-se de maneira frequente e com um controle periódico. Com o objetivo de contextualizar o estudante da área de saúde, desenvolver metodologias ativas de aprendizagem, integrar-articular o conhecimento das áreas básicas com as profissionalizantes e atender às necessidades da população, desenvolveu-se uma dinâmica educacional sobre o corpo saudável. Este projeto faz parte do Pró-Saúde III no Subprojeto 6 da Área de Morfologia da Faculdade de Medicina, cujo o objetivo é identificar, através de questionários e urna de dúvidas, as necessidades dos profissionais de saúde e da população usuária dos Centros de Saúde da regional do Paranoá e Itapoã concernentes à Anatomia Humana, além de quantificar e qualificar o ensino por meio de uma metodologia ativa de aprendizagem realizada em cenário de prática. Com a análise destes dados foram identificados os temas de anatomia humana apontados pelos participantes da pesquisa e realizadas oficinas, palestras e a produção de material didático para utilização nos Centros de Saúde, Escolas da Regional do Paranoá e Itapoã e no site da Área de Morfologia-FM. Por meio da execução deste trabalho notou-se a importância do cenário de prática no desenvolvimento de metodologia ativa de aprendizagem na formação do futuro profissional de saúde, bem como, a aceitação, aprovação e aproveitamento da comunidade às ações desenvolvidas pelos alunos no auxílio da promoção da educação em saúde sobre o corpo humano saudável visando o autocuidado e cidadania.

O BEM-TE-VI como experiência de comunicação em saúde na parceria ensino serviço comunidade.

Ádria Jane ALBARADO – jornalista contratada para colaborar com a Comunicação da
Parceria Ensino Serviço Comunidade das FS e FM/UnB.

Relato de experiência Científica - Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

A comunicação é considerada um poderoso instrumento de trabalho pela transversalidade que apresenta frente às outras áreas de conhecimento. Com o advento das tecnologias da comunicação e informação, cada dia mais, a utilização da comunicação de forma simples e prática torna-se indispensável em diferentes setores, inclusive na saúde e na integração ensino-serviço-comunidade. Em ascensão e, principalmente pela possibilidade de estar em formato eletrônico, o informativo é uma das ferramentas mais recorrentes da atualidade em ações de comunicação pública ou organizacional. Neste sentido, este trabalho tem a intenção de demonstrar a experiência proporcionada pela criação, implementação e divulgação do Bem-te-vi, o informativo eletrônico mensal que divulga projetos, produtos e ações da parceria ensino-serviço-comunidade entre as Faculdades de Ciências da Saúde e Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FS e FM/UnB) e a Regional de Saúde do Paranoá e Itapoã (FS e FM/UnB e RSPa).

O BEM-TE-VI

A implantação do boletim foi uma necessidade apresentada por professores tutores, alunos bolsistas e profissionais e gestores de saúde da Regional de Saúde, bem como pela coordenação e o colegiado gestor da parceria. O informativo tem a missão de divulgar os bons frutos do trabalho realizado pelos participantes da parceria que se dedicam a buscar a excelência técnica e ações sociais efetivas na área da saúde pública por meio da articulação e integração entre a universidade, a rede de serviços e a população de interesse. Os assuntos abordados no informativo são sugestões dos integrantes da parceria. Busca-se dar visibilidade aos atores envolvidos, seja por meio de falas em aspas, fotografias, projetos, dentre outros. Para tanto, cada edição traz personagens diferentes relatando suas experiências e atividades da integração ensino-serviço-comunidade. Ele é divulgado no site da FS/UnB, nas redes sociais, além de ser enviado via email aos participantes da ação e outros interessados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O feedback dado pelos leitores do Bem-te-vi demonstra que a linguagem e diagramação mais leves da mídia têm agradado. A divulgação manual e dependente de listas de email, ainda deixa a desejar. Porém, os retornos corroboram o potencial do informativo para o fortalecimento e a sustentabilidade da integração ensino-serviço-comunidade, o reconhecimento e a valorização dos trabalhos e atividades dos atores da parceria.

Chá com Prosa: Troca de saberes sobre o uso de plantas medicinais.

Allan SILVA (estudante da UnB), Brenda COSTA (estudante da UnB)

Juliana FERREIRA (estudante da UnB)

Simone AKONTEH (estudante da UnB)

Relato de experiência Popular - Pôster Dialogado

INTRODUÇÃO: O Chá com prosa é um projeto desenvolvido por alunos e professores do Curso de Farmácia da Faculdade de Saúde – Universidade de Brasília, no Centro de Saúde 02 do Itapoã desde 2013. Aborda a aplicação de Plantas Medicinais, chás e formas farmacêuticas utilizadas no tratamento de algumas patologias inseridas principalmente na Atenção Básica (hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia, etc.) e que atendam a demanda da população, como menopausa, osteoporose e dores em geral. **OJETIVO:** Seguindo as diretrizes propostas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS) que prevê experiências da Prática Integrativa e Complementar (PIC) nos campos da atenção, educação permanente e da pesquisa em saúde, este projeto objetiva a orientação quanto ao Uso Racional de Plantas Medicinais à população atendida nesta unidade de Saúde, bem como o preparo de formas farmacêuticas oficinais, além de alertar sobre riscos de interações entre medicamentos e plantas medicinais. **DESENVOLVIMENTO:** De forma a integrar ainda mais o projeto à comunidade, a população propôs temas de seu interesse para serem abordados nos encontros quinzenais. Os temas discutidos são expostos em folders que são elaborados a partir de revisões bibliográficas. Tais folders apresentam especificações das plantas, indicações, parte utilizada, formas de preparo e contraindicações. Após debatido as informações dos folders, abre-se uma roda de conversa para conhecer o que a população usa para o assunto discutido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto é um elo de aprendizagem entre a academia e a comunidade onde dúvidas são respondidas com embasamento científico ao mesmo tempo que se aprende sobre as Plantas Medicinais comumente utilizadas na região, conferindo uma troca de saberes. Desta forma, é possível aprender sobre a cultura e medicina popular da região do Itapoã, importante nicho populacional do Distrito Federal.

Desafios e resultados da construção de uma Sala de Situação para a Regional de Saúde do Paranoá.

Elisvaldo CARDOSO (técnico da SES-DF/Regional do Paranoá) – apresentador

Suderlan Sabino LEANDRO (técnico da SES-DF/Regional do Paranoá)

Mauro Niskier SANCHEZ (professor do Departamento de Saúde Coletiva – FS/UnB)

Celedome Pereira DOS SANTOS (discente de Medicina/UnB)

Alisson Vince Pereira ELIZEU (discente de Gestão em Saúde Coletiva/UnB)

Thaiane Theodoro de OLIVEIRA (discente de Gestão em Saúde Coletiva/UnB)

Evelyn DUTRA (ex-discente/ graduada de Gestão em Saúde Coletiva/UnB)

Nayara DURÃES (ex-discente/graduada de Gestão em Saúde Coletiva/UnB).

Relato de experiência Científica - Pôster Dialogado

Introdução: As salas de situação, uma ferramenta idealizada para facilitar a tomada de decisão baseada em evidência por parte dos gestores em saúde, tem sido utilizadas de forma limitada. A percepção da necessidade de reforçar esta cultura no nosso meio motivou a realização deste projeto. **Objetivo:** revitalizar a sala de situação da regional do Paranoá, com a criação de ferramenta de fácil utilização pela gestão local. **Desenvolvimento:** a proposta foi pegar o instrumento existente no Paranoá e reformulá-lo. A análise da situação nos levou à decisão de construir um novo software, que se adaptasse de forma mais adequada aos recursos tecnológicos existentes. A iminência de grandes eventos no Brasil e em Brasília, como a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, além das Olimpíadas de 2016, motivou o governo local e nacional a iniciar projetos semelhantes. A SES convocou um grupo de trabalho, do qual faziam parte os 2 preceptores deste projeto PET, para definir a nova sala de situação do nível central distrital. O nosso grupo decidiu se incorporar aos esforços já em andamento para não haver duplicidade de esforços. Estes não avançaram, e a decisão do grupo foi de então partir para uma criação própria, saindo da inércia gerada por esta situação gerencial. Os dados acessados em nível local foram explorados novamente pela equipe para definição de conteúdos a serem incorporados à sala de situação. Uma ferramenta protótipo foi desenvolvida a partir de dados disponíveis na própria Regional, sem depender de acesso nem ao nível central da SES-DF, e foram tratados para dar uma visão amigável de relatórios gerenciais e epidemiológicos para o gestor e o profissional de saúde. A ferramenta está sendo desenvolvida em código aberto, o que possibilitará seu constante melhoramento e atualização, além de garantir sustentabilidade, já que não depende de pagamento de licença para desenvolvimento e uso. **Considerações finais:** as salas de situações devem ser estimuladas. As dificuldades de articulação entre os níveis local, distrital e central, em algumas situações, podem dificultar iniciativas locais para sua operacionalização. Por fim, a troca de informações e de experiências entre serviço e academia pode gerar produtos úteis e sustentáveis para o SUS, com a participação dos futuros profissionais de saúde, hoje em formação nas Universidades.

Ações de fortalecimento da rede de atenção psicossocial em saúde mental na Regional de Saúde do Paranoá.

Rafael GONÇALVES (graduando Enfermagem/UnB)

Jackeline GOMES (graduanda Enfermagem/UnB)

Andina MOREIRA (graduanda Enfermagem/UnB)

Dreissy GOMES (graduanda Enfermagem/UnB)

Maria da Glória LIMA (Professora FS/UnB)

Maria Aparecida GUSSI (Professora FS/UnB)

Ricardo Alves de OLIVEIRA (Psicólogo, Gestor CAPS II-Paranoá/DF).

Relato de experiência Científica - Pôster Dialogado

INTRODUÇÃO

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas e intervenções terapêuticas desenvolvidas em discussão interdisciplinar e multiprofissional. Anteriormente, denominado Projeto Terapêutico Individual, teve o termo “individual” substituído por singular tendo em vista que nas práticas de saúde coletiva é essencial levar em consideração o indivíduo e seu contexto social. Os projetos podem ser familiares, coletivos e até territoriais. Se desenvolvem através das seguintes etapas: Diagnóstico, Definição de metas, Divisão de responsabilidades e Reavaliação. Para obter conhecimento do contexto social do indivíduo e desenvolver um PTS, o profissional de saúde pode utilizar o genograma e o mapa de rede como algumas das ferramentas para coleta de dados.

ESTUDO DE CASO

DCJP, com diagnóstico de esquizofrenia, encontra-se em acompanhamento no Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) desde 2006, sendo que, nos 4 últimos anos, cumpre a medida alternativa judicial de comparecimento ao CAPS devido infração da lei. Possui rede familiar numerosa, bom prognóstico de funcionalidade, no entanto, sente dificuldades de envolvimento afetivo, devido sua condição de “doente mental”, às reações adversas de sua medicação e o pouco “traquejo” social, também são pontos relevantes no processo de reestruturação de vida deste paciente.

CONSIDERAÇÕES

A construção interativa do genograma juntamente com o mapa de rede, possibilita um conhecimento das estruturas interna e externa das famílias. Nas questões psicossociais, essas ferramentas apresentam um manejo prático, podendo contribuir nos processos de estratégias terapêuticas, complementando as ações já existentes na prática dos serviços de saúde. Todavia, em alguns casos, há a necessidade de se fazer pequenas modificações, atendendo às características individuais. Situações como a do paciente DCJP, evidenciam a necessidade de nossa atuação em um plano intersetorial que transcenda o serviço de saúde, onde, através de uma estruturação de rede social, familiar e profissional, estabeleceremos juntamente com o paciente, seu processo de autonomia e pertencimento/reconhecimento social.

Decifrando redes de proteção em um território: relato de experiência no programa PRO - SAÚDE.

Leides Barroso Azevedo MOURA (Professora da UnB)

Isabella Telles Kahn STEPHAN (Assistente Social da SES)

Lucia SANTIS (Rede de Proteção Social do Paranoá e Itapoã)

Karla Queiroz Razzio de Castro (NASF do Itapoã)

Juliana Gomes Ibiapina CALADO (Discente da UnB)

Natacha De Oliveira HOEPFNER (Discente da UnB).

Relato de experiência Científica - Comunicação Oral

Introdução: Trata-se de um relato de experiência pertinente à identificação das redes de proteção de um território, como parte das atividades do Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), com desenvolvimento de atividades interdisciplinares relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, pesquisa, extensão e integração com um Núcleo de Atenção à Saúde de Pessoas em Situação de Violências no Distrito Federal. Objetivo: Favorecer a produção e promoção de saúde e de ações de prevenção de violências, bem como, auxiliar o fluxo de informação entre os serviços de saúde, educação, cultura, segurança e desenvolvimento do território de abrangência da Região do Paranoá e Itapoã, situado na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal. Desenvolvimento: A elaboração do mapeamento territorial começou no ano de 2012, com identificação e registro das instituições pertencentes aos territórios do Paranoá e Itapoã e outros locais do Distrito Federal que poderiam servir como espaços de efetivação de direitos da população das regiões delimitadas. Após reuniões e visitas de identificação do território, dos serviços e recursos das organizações governamentais e não governamentais, da identificação de estruturas de oportunidades de duas comunidades marcadas por processos de vulnerabilidade sócio-espacial, o projeto produziu uma descrição dos recursos disponíveis no e para o território à partir da sistematização e disponibilização de informações para profissionais de saúde, educação e segurança pública, profissionais da rede de proteção social do Paranoá e Itapoã, bem como ativistas sociais e ativadores de mudanças. Considerações finais: Concluiu-se que o material produzido possibilitou oferecer aos gestores, profissionais e voluntários uma ferramenta de busca, mobilização de direitos da cidadania e promoção de saúde na multidimensionalidade da vida humana. O mapeamento reforçou os princípios de integralidade, intersetorialidade e regionalização da saúde e favoreceu a articulação com políticas públicas para além do setor saúde.

Rede de Atenção à Saúde do Distrito Federal: perfil epidemiológico dos pacientes indígenas no HUB.

Joanice Gonçalves dos SANTOS (Estudante Indígena UnB)

Evelyn NERY (Estudante Indígena UnB)

Asheley FRANCIMAR (Estudante Indígena UnB)

Maria da Graça Luderitz HOEFEL (Professora DSC-UnB).

Relato de experiência Científica - Comunicação Oral

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória e documental, de abordagem quantitativa, cujo objetivo geral foi o levantamento do perfil epidemiológico dos pacientes indígenas atendidos no Hospital Universitário de Brasília (HUB)/Brasil. Os dados foram coletados nos prontuários dos pacientes indígenas com faixa etária de 18 a 83 anos, atendidos no período de janeiro de 2012 a junho de 2013. Os resultados indicam que a maioria dos indígenas encaminhados à CASAI-DF e atendidos pelo HUB são jovens e adultos até 35 anos de idade, em sua maioria homens e da etnia

Xavante, que buscam, sobretudo, serviços de atenção especializada na área da neurologia.

A Atenção Básica como campo de estágio para o acadêmico de enfermagem.

Anne C. C. L. A. AMORIM. (Docente, Departamento de Enfermagem, Darcy Ribeiro, UnB)
Anna Kristina S. COELHO (Acadêmica, Departamento de Enfermagem, Darcy Ribeiro, UnB).

Relato de experiência Científica - Pôster Dialogado

A atenção básica desenvolve atividades dirigidas a populações de territórios definidos pelas quais assume responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade dos processos sociais, familiares e comunitários. No exercício de práticas de cuidado e gestão, com possibilidade de tornarem-se democráticas e participativas, a Estratégia Saúde da Família visa à reorganização da atenção básica no país, para atender aos preceitos do Sistema Único de Saúde. Nesse âmbito, o enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família se insere em uma equipe multiprofissional sob a perspectiva de trabalhar em equipe. Assim, entendendo que os espaços da atenção básica favorecem encontros que podem ser produtivos entre os profissionais de saúde e acadêmicos e entre estes e a população usuária do sistema de saúde, a Enfermagem, juntamente a equipe de saúde tem potencial para uma atuação que amplie o acesso das famílias à rede básica de serviços públicos de saúde. Este estudo retrata as atividades do estágio supervisionado I, no segundo semestre de 2014, no Centro de Saúde nº 02, Itapoã, na Regional de Saúde do Paranoá. O acadêmico, inserido neste contexto, desenvolve competências e habilidades gerais, tais como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Na experiência percebeu-se que foi significativo o aprendizado tanto procedimental, quanto gerencial e relacional, como oportunizou perceber a autonomia que o enfermeiro desempenha na Atenção Básica, despertando, assim, maior interesse na área; contribuiu para a formação profissional e pessoal dos alunos, devido ao aumento de conhecimento teórico-prático, imprimindo confiança para o desempenho de atividades relacionadas ao novo modelo de atenção à saúde. A participação em reuniões, visitas domiciliares; consultas, triagem, desenvolvimento de ações voltadas para grupos, patologias ou situações específicas de saúde-doença e a realização de ações educativas mostraram o alcance da atenção, prevenção e promoção da saúde e ressaltou que os vínculos estabelecidos influem positivamente no efetivo cuidado realizado. Ao final, visando contribuir e qualificar tal prática, realizou-se a organização e confecção de material instrucional que servisse de suporte às consultas de enfermagem.

A enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Luiza Rosa Bezerra LEÃO

Relato de experiência Científica - Pôster Dialogado

Objeto e período de realização: Relato de experiência científica de estudantes de Enfermagem em estágio curricular em uma UBS de região periférica do Distrito Federal no período de março a maio de 2015. Objetivos: Contextualizar o processo de trabalho da equipe na atenção à saúde da família em nível de Atenção Primária em Saúde; Descrever as principais qualidades e os principais desafios

da enfermagem na atenção primária à saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, que descreve aspectos vivenciados pelas autoras quanto à oportunidade de desenvolvimento de estágio na Atenção Primária à Saúde, em disciplina obrigatória do currículo da graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília. Considera-se, portanto, uma abordagem qualitativa, ponderando a problemática a partir de métodos descritivos e observacionais. Resultados: Durante o estágio curricular, percebem-se diversos fatores que interferem direta e indiretamente no atendimento prestado à comunidade: relacionamento interpessoal intra e multidisciplinar, aspectos motivacionais do trabalhador, conhecimento técnico e experiência prática, dentre outros além do contexto socioeconômico, num complexo processo retroalimentativo. Considerações Finais: A experiência da inserção no dia a dia da Atenção Primária, como maneira de ampliar os horizontes do acadêmico em primórdios finalização da Graduação de Enfermagem mostrou-se tanto como um meio de empoderamento e maturação como futuro profissional de saúde, quanto como fator educador e promotor de saúde, pois as teorias são muitas, mas a realidade de colocar em prática o saber fazer são ímpares.

O papel do paciente, do profissional e do serviço no atraso do diagnóstico do câncer de boca na Atenção Básica.

Ramaica Ferreira da SILVA (graduação UnB)

Marina Assunção de SOUSA (graduação UnB)

Diogo Candéo Rodrigues CORDEIRO (graduação UnB)

Danielle Silva COUTINHO (preceptora SES-DF)

Tereza de Fatima Gomes de BASTOS (preceptora SES-DF)

Júlio César Franco ALMEIDA (preceptor HUB/UnB)

Paulo Tadeu de Souza FIGUEIREDO (professor UnB)

Nilce Santos MELO (professora UnB)

André Ferreira LEITE (professor UnB).

Relato de experiência Científica - Pôster Dialogado

O câncer de boca no Brasil é o quinto tipo de câncer com maior incidência no país, principalmente em homens etilistas e tabagistas. Características culturais e socioeconômicas, falta de acesso ao tratamento e de tecnologia nos serviços públicos de saúde são determinantes para esta alta incidência. A orientação ao paciente de risco, que consiste fundamentalmente em programas e medidas de combate ao consumo de tabaco e álcool, é a principal arma de prevenção primária. A prevenção secundária visa ao diagnóstico precoce da doença, aumentando a sobrevivência e qualidade de vida do paciente. A prevenção terciária visa a limitar o dano, controlar a dor, prevenir complicações secundárias, melhorar a qualidade de vida durante o tratamento, e sempre que possível reintegrar o indivíduo à sociedade. No entanto, o diagnóstico de câncer de boca ainda é realizado de forma tardia e como consequência observa-se a necessidade de tratamentos radicais e mutiladores. O atraso no diagnóstico tem, ao menos, três facetas: a do paciente, do profissional

e do sistema de saúde. Para diminuir o atraso no diagnóstico do câncer de boca é preciso enfrentar as três frentes. O objetivo deste trabalho é apresentar como se dá o atraso no diagnóstico do câncer, nas três vertentes, visando alertar os agentes envolvidos, para demonstrar como uma equipe de saúde, atuando de forma multidisciplinar, envolvendo comunidade, serviço e educação, pode ser capaz de facilitar o diagnóstico precoce do câncer. Serão apresentados para a comunidade qual a importância da cessação de fumar e do auto-cuidado. Para o profissional será apresentado como a atualização contínua impacta na suas ações clínicas de diagnóstico de lesões potencialmente malignas e ou malignas. Também será demonstrado que essa é uma ação coletiva, que inclui, os agentes comunitários de saúde, o pessoal da enfermagem, os médicos, para informar e motivar a comunidade sobre a importância do exame para diagnóstico de câncer bucal e para cessação de hábitos deletérios que podem potencializar a ação da doença, como o álcool e o tabaco. O trabalho da equipe multidisciplinar da atenção básica é a chave para redução do atraso da chegada do paciente com câncer bucal aos setores de atenção em saúde, em todos os níveis de complexidade. A união entre comunidade, serviço e educação são fatores essenciais para mudar os indicadores do câncer de boca.

Museu de Ciências, Educação Popular e Metodologias Ativas de ensino no contexto do PRÓ-SAÚDE -Paranoá/Itapoã.

Phellip de CARVALHO (Extensionista do MAH/FM/UNB)

Lorena C. REZENDE (Profª. do Instituto de Ciências da Saúde da UFMT, SINOPE)

Jussara Rocha FERREIRA (Profª da FM/UNB, Coordenadora do MAH).

Relato de experiência Científica - Comunicação Oral

O Propósito desta apresentação é refletir sobre a experiência de inserir atividades de extensão no programa de disciplina do ciclo básico do Curso de Enfermagem da FS/UNB. Ao trabalhar metodologias ativas de ensino nas UBS foi possível para a equipe discente/docente aprofundar o entendimento de que seria possível ampliar a interação dos estudantes universitários com grupos populares utilizando-se como ferramenta de divulgação de informações científicas algumas modalidades de tecnologia da informação e comunicação (TIC). Para tanto a equipe do Museu Anatomia Humana (MAH/FM/UNB) organizou material pedagógico, em mídia digital, que foi disponibilizado para eventos das escolas públicas da Regional de Saúde do Paranoá / Itapoã e no Recanto das Emas em 2013 e 2014. O material pedagógico explorou temas sobre educação em saúde. Vídeos e outros softwares integrados ao pacote Office foram preparados, tendo sido seus conteúdos científicos solicitados por estas comunidades. Nesta Mostra será apresentado o conteúdo “Corpos Teratológicos, Biológicos e Monstros”, que fará parte da programação do MAH com a escola CEM 01 / Paranoá e CEM 111 Recanto das Emas durante o ano de 2015.

Olhares sobre violências: para além da imagem fotográfica.

Isabella Telles Kahn STEPHAN (Assistente Social da SES)
Leides Barroso Azevedo MOURA (Professora da UnB)
Juliana Gomes Ibiapina CALADO (Discente da UnB)
Natacha De Oliveira HOEPFNER (Discente da UnB).

Relato de experiência Científica - Pôster Dialogado

O projeto juventudes e vulnerabilidades realizou quatro Mostras Fotografias. O objetivo das mostras de fotografia foi ampliar as bases para uma escola de olhar que vincule violência, saúde e desenvolvimento do território. A primeira mostra fotográfica ocorreu em uma escola pública para mais de 600 alunos e foi realizada por intermédio de oficinas dialógicas com a presença de tutor, preceptor e bolsistas do projeto, professores da rede educacional, bem como membros da rede de proteção e enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes. A segunda mostra fotográfica foi realizada no segundo período de 2013 na FS/UnB, tendo os próprios alunos como facilitadores da exposição. Ocorreu durante a semana de extensão em que a UnB promove todos os anos e foi aberta para estudantes de todos os cursos. Durante o evento, houve circulação de alunos de áreas interdisciplinares e observou-se um ambiente rico de interação dialógica sobre direitos humanos e saúde. A terceira mostra fotográfica foi realizada em concomitância com a revitalização da ludoteca do Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância às Violências do Paranoá – este sendo o setor na regional de saúde em questão que oferece atendimento às crianças, adolescentes, mulheres e famílias em situação de violências. O evento possibilitou a nova aproximação ensino-serviço, contribuindo para a capacitação crítica dos profissionais atuantes no território dentro da perspectiva de direitos humanos. Os participantes tiveram oportunidade de discutirem importantes conceitos vinculados à relação estabelecida entre violências e saúde, ressignificando questões pertinentes às suas práticas profissionais, condutas éticas e refletindo sobre a importância da integralidade e intersetorialidade na assistência à saúde e enfrentamento da problemática em questão. Finalmente, a quarta apresentação da Mostra Fotográfica aconteceu no curso “Atenção à Saúde de Pessoas em Situações de Violência para Profissionais da Atenção Primária” que aconteceu também no território em questão e contou com a participação de mais de 50 profissionais de saúde sob coordenação do Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância às Violências do Paranoá, rede de proteção local e projeto Pro-Saúde.

Monitoramento da saúde da criança em uma ESF do DF: Contribuições do Pet-Vigilância em Saúde.

Eduardo Botelho Silva Mauad (Estudante Graduação FM-UnB)
Luís Fernando Amarante Fernandes (Estudante Graduação FM-UnB)
Katia Crestine Poças (Tutora PET-VS)
Wallisson de Medeiros Sales Lins (Estudante Graduação FM-UnB)

Yara Silva Alves Godoi (Estudante Graduação FM-UnB)
Viviane Passos Otto (Estudante Graduação FS-UnB)
Dyana Helena de Souza (Estudante Graduação FS-UnB)
Fernanda Alves França (Estudante Graduação FS-UnB)
Andreisson de Carvalho Souza (Estudante Graduação FS-UnB)
Luiza Rosa Bezerra Leao (Estudante Graduação FS-UnB)
Andrea Moraes Ribeiro (Enfermeira Preceptora PET-VS)
Flavio da Silva Araujo (Enfermeiro Preceptor PET-VS).

Relato de experiência Científica - Pôster Dialogado

Introdução: A atenção à Saúde da Criança é um dos principais eixos de ação do Ministério da Saúde, e, assim como os serviços em saúde de uma forma geral, tem a avaliação de sua situação como uma das principais ferramentas para o seu aprimoramento. **Objetivos:** O objetivo do trabalho é avaliar a situação da atenção à Saúde da Criança na Unidade Básica de Saúde (UBS) estudada, de modo a compreender melhor as atividades que ali ocorrem e o contexto entre a relação existente entre equipe e população. **Desenvolvimento:** Para sua realização, realizaram-se buscas nos cadernos do Ministério de Saúde como embasamento teórico e visitas à unidade alvo (PSF Quadra 18 - Paranoá), com acompanhamento do próprio serviço e aplicação de questionários durante o período de 2013 a 2015. O projeto foi financiado pelo Ministério da Saúde na categoria PET – Vigilância em Saúde. **Resultados:** Na UBS estudada, os profissionais realizam atendimento de puericultura para crianças de até 72 meses de idade, sendo todas residentes na área de cobertura. Estes atendimentos em dois dias por semana, sendo a próxima consulta já marcada ao final da primeira. Algumas atividades não realizadas são: imunização e o teste do pezinho. Atividades em grupo com as mães são realizadas semanalmente e reuniões entre a equipe de saúde para avaliar e monitorar o Programa são igualmente realizadas. **Considerações finais:** De modo geral, percebe-se um bom funcionamento da unidade, porém com melhorias ainda desejáveis, como a ampliação do espaço físico – que possibilitaria uma melhor participação para com a comunidade. A resolução de problemas relacionados à estrutura física da unidade seria um marco para aprimorar ainda mais o elo entre população e equipe de saúde, além de permitir a ampliação dos cuidados oferecidos à área de cobertura estudada. Portanto, nota-se um bom funcionamento da unidade em questão, com o cumprimento dos principais tópicos do protocolo do Ministério da Saúde. Quanto às melhorias a serem incrementadas, existe um grande limitante: o espaço físico. Com a ampliação da unidade, seria possível suprir algumas carências, como imunizações (pela criação de uma sala de vacinas), acréscimo de profissionais (como dentistas) e favorecimento do vínculo com a população.

Ações de saúde integral do adolescente na Regional Leste de Saúde do DF.

Oviromar FLORES, Gilvania FEIJÓ

Relato de experiência Popular - Pôster Dialogado

A disciplina Saúde e Sociedade e a Disciplina de Introdução às Práticas de Saúde – IPS são oferecidas pelo Departamento de Saúde Coletiva ao Curso de Medicina e aos Cursos da Faculdade de Ciências da Saúde. Enquanto a IPS tem como propósito a análise de uma situação de saúde, a Disciplina de Saúde e Sociedade tem um caráter interventivo. Ambas têm como cenário de práticas a Regional Leste de Saúde do Distrito Federal.

A Disciplina Saúde e Sociedade tem por objetivo o desenvolvimento de práticas educativas orientadas para a saúde integral da criança e do adolescente, mediante uma ação intersetorial que articula a Universidade de Brasília, o Ministério da Saúde/Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde/PRO-SAUDE; Ministério da Educação/Programa Saúde na Escola – PSE; Secretaria de Estado da Saúde/ Programa Saúde da Família – PSF e Secretaria de Estado da Educação.

No semestre em curso as atividades são desenvolvidas em três escolas, uma no Paranoá e duas no Itapoã, em conformidade com os currículos propostos para as séries dos escolares envolvidos (4^a e 5^a). Os conteúdos desenvolvidos são selecionados a partir da Caderneta de Saúde do Adolescente. O ponto de partida dos trabalhos tem sido a apresentação e discussão da Caderneta seguida da seleção dos assuntos de interesse dos adolescentes participantes. Adotam-se as metodologias da problematização e da educação entre pares e, na perspectiva das diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde-SUS, incentivam-se procedimentos que possibilitem o exercício da multiprofissionalidade e da interdisciplinariedade.

A Disciplina mobiliza dois professores; três turmas de acadêmicos que totalizam em torno de sessenta discentes. Cada grupo trabalho, em média, com 35 escolares, culminando em cada semestre com a intervenção de 17 turmas de estudantes do ensino fundamental (cerca de 650 estudantes). Nos semestres passados o encerramento do período letivo constou de mostras que tinham como temáticas os conteúdos tratados e desenvolvidos em sala de aula, das quais participaram todos os discentes do turno da disciplina em desenvolvimento.

Saliente-se que o planejamento e desenvolvimento da disciplina contam com a participação dos professores e da Coordenadora pedagógica da Unidade Escolar acolhedora; da Enfermeira Coordenadora do PSF vinculada à escola; e dos professores da UnB.

As relações Saúde-Escola e os territórios intencionalmente de risco.

Erica FERRER (Coordenadora Intermediária GEB)

Pesquisa - Comunicação Oral

A presente pesquisa foi produzida a partir de mestrado na UnB em Geografia, a motivação foi analisar a disposição desigual de infraestruturas (escolas, hospitais, delegacias, livrarias e teatros) em territórios do Distrito Federal e da cidade do Rio de Janeiro. A análise partiu do número de infraestruturas em cada uma das localidades. O resultado observado demonstrou a relação entre o número de infraestruturas e o número de homicídios em cada região. Tal análise traz a ideia de que é necessário equipar os territórios com infraestruturas de qualidade em educação, saúde, lazer e segurança para gerar ambientes mais seguros e construtivos.

O papel do professor da rede distrital de ensino médio como articulador de divulgação científica. Parceria Ensino / Comunidade/UnB/SES/DF/Paranoá/Itapoá.

Myrian BATALINI (Profª. do Centro de Ensino Médio 01 Paranoá)

Phellip de CARVALHO (Extensionista do MAH/FM/UNB)

Lorena C. REZENDE (Profª. do Instituto de Ciências da Saúde da UFMT, SINOPE)

Jussara Rocha FERREIRA (Profª da FM/UNB)

Relato de experiência Popular - Pôster Dialogado

O trabalho traz uma reflexão sobre experiência de extensão realizada no Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá em 2014. A ideia surgiu do êxito das apresentações conjuntas de oficinas dos alunos de enfermagem da FS/UNB com os alunos do CEM 01, vinculadas ao Pró-saúde/ FM 2013. Percebeu-se que dentre os assuntos abordados havia conteúdos interessantes para conhecimento dos pais dos alunos do ensino médio. A supervisão pedagógica da escola orientou a extensão da ação aos pais dos alunos e à comunidade no dia e que estes são recebidos, na escola, para serem informados da vida acadêmica de seus filhos, quando também dialogam com os professores e participam de atividades programadas pela escola. Nesta oportunidade oficinas sobre tema como sexualidade, drogas, doenças cardiorrespiratórias foram apresentadas aos pais. Esta ação trouxe muitas reflexões dentre as quais destacou-se: do interesse destes pelo conhecimento do corpo, muitas indagações sobre o funcionamento do cérebro e a das drogas neste órgão, pedidos de informações sobre os órgãos sexuais, esclarecimentos a respeito da ação de drogas na vida fetal e dúvidas a respeito malefícios do cigarro para o coração e os pulmões. Os oficinairos consideraram os diálogos enriquecedores e a escola entendeu a ação como importante para a comunidade Paranoá/Itapoã. Primeiro por trazer conhecimento a uma população não favorecida pelo ensino regular, no caso os pais. Segundo por despertar nos alunos interesse na área de saúde fazendo-os coautores de atividades preventivas e estimulando-os para o ensino superior.

PET-SAÚDE Indígena UnB: Construindo redes interculturais em saúde.

Maria da Graça Luderitz HOEFEL (Professora DSC-UnB)

Denise Osório SEVERO (Pesquisadora DSC-UnB)

Ximena Pamela BERMUDEZ (Professora DSC-UnB)

Edgar MERCHAN-HAMANN (Professor DSC-UnB)

Hervaldo Sampaio CARVALHO (Diretor HUB-UnB)

COLETIVO DE ESTUDANTES INDÍGENAS E NAO INDÍGENAS PET-SAÚDE INDÍGENA (UnB)

COLETIVO DE PRECEPTORES PET-SAÚDE INDÍGENA (UnB).

Relato de experiência Científica - Vídeo

Este trabalho busca compartilhar a experiência do PET-Saúde Indígena desenvolvido pela Universidade de Brasília no contexto do Ambulatório de Saúde Indígena do Hospital Universitário de Brasília, e refletir sobre as potencialidades e fragilidades presentes no processo de construção de redes interculturais em saúde. As experiências foram analisadas com base em documentos, tais como relatórios, Atas de reuniões e demais registros de avaliações e planejamentos realizados durante a implantação, entre agosto de 2013 e maio de 2015. Os resultados indicam que o Ambulatório conduziu à construção de novas práticas interculturais de formação e atenção à saúde, pautadas na educação popular, no diálogo de saberes e na gestão compartilhada dos processos, favorecendo a qualificação do acolhimento, atendimento e acompanhamento dos pacientes indígenas encaminhados, bem como a organização de fluxos dentro do HUB e a produção de conhecimentos científicos orientados a partir da perspectiva da interculturalidade.